

**A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL A PARTIR DA
PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO CENTRO
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SANTANA DO MATOS/RN:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

**THE IMPLEMENTATION OF COMPREHENSIVE EDUCATION FROM THE
FULL-TIME EDUCATION MODEL IN THE MUNICIPAL CHILDHOOD
EDUCATION CENTER OF SANTANA DO MATOS R/N: CHALLENGES AND
PERSPECTIVES**

**LA IMPLEMENTACIÓN DE LA EDUCACIÓN INTEGRAL DESDE EL
MODELO EDUCATIVO DE TIEMPO COMPLETO EN EL CENTRO DE
EDUCACIÓN INFANTIL MUNICIPAL DE SANTANA DO MATOS/RN:
DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS**

Jeane Cristina Rodrigues Lopes¹
Geovar Miguel dos Santos²

RESUMO

A Educação Integral em Tempo Integral tem sido um dos principais temas discutido na atualidade, haja visto o incentivo do Governo Federal, devido a meta 6 do Plano Nacional da Educação (PNE). Este trabalho tem como enfoque Educação Integral em Tempo Integral na etapa da Educação Infantil em uma instituição pública de Santana do Matos/RN. Tem por objetivo analisar o processo de implementação da Educação Integral em Tempo Integral em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). Este trabalho tem uma abordagem qualitativa, e a metodologia se deu por uma pesquisa bibliográfica, e fez o uso da técnica de entrevista estruturada, como instrumento de coleta de dados. Para fundamentar as ideias aqui debatidas, usamos os escritos de Gadotti (2009), Costa (2021) e Severino (2013). Assim, concluímos que a complexidade na implementação da Educação Integral em Tempo Integral vai além de mera mudança estrutural, exigindo preparo técnico-político e uma formação contínua. Por mais que sua expansão enfrente desafios estruturais, o comprometimento com as metas educacionais aponta para um caminho promissor para o desenvolvimento integral dos alunos, o que demanda esforços coordenados, investimentos e adaptações ao longo do tempo.

Palavras-chave: Educação Integral; Educação Infantil; Implementação; Santana do Matos.

ABSTRACT

Full-time Comprehensive Education has been one of the main topics discussed today, given the incentive from the Federal Government, due to goal 6 of the National Education Plan (PNE). This work focuses on Full-time Comprehensive Education in the Early Childhood Education stage in a public institution in Santana do Matos R/N. Its objective is to analyze the process of implementing Full-time Comprehensive Education in the Municipal Early Childhood Education

¹ Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil - Anos iniciais e psicopedagogia, Centro de Educação Educar, <https://orcid.org/0009-0008-5820-562X>, cristinajeane25@gmail.com.

² Graduado em Pedagogia, especialista em Mídias na Educação e Atendimento Educacional Especializado, Mestre em Ensino de Geografia, SEMEC – Santana do Matos, <https://orcid.org/0000-0002-5186-8841>, geovar17@gmail.com.



Center (CMEI). This work has a qualitative approach, and the methodology was based on bibliographic research, and used the structured interview technique as a data collection instrument. To support the ideas discussed here, we used the writings of Gadotti (2009), Costa (2021) and Severino (2013). Thus, we conclude that the complexity in implementing Full-time Comprehensive Education goes beyond mere structural change, requiring technical-political preparation and continuous training. Even though its expansion faces structural challenges, the commitment to educational goals points to a promising path for the comprehensive development of students, which demands coordinated efforts, investment s and adaptations over time.

Keywords: Comprehensive Education; Early Childhood Education; Implementation; Santana do Matos.

RESUMEN

La Educación Integral a Tiempo Completo ha sido uno de los principales temas tratados hoy, dado el impulso del Gobierno Federal, debido a la meta 6 del Plan Nacional de Educación (PNE). Este trabajo se centra en la Educación Integral a Tiempo Completo en la etapa de Educación Infantil en una institución pública de Santana do Matos R/N. Tiene como objetivo analizar el proceso de implementación de la Educación Integral de Tiempo Completo en el Centro Municipal de Educación Infantil (CMEI). Este trabajo tiene un enfoque cualitativo, y la metodología se basó en la investigación bibliográfica, y utilizó como instrumento de recolección de datos la técnica de la entrevista estructurada. Para respaldar las ideas discutidas aquí, utilizamos los escritos de Gadotti (2009), Costa (2021) y Severino (2013). Así, concluimos que la complejidad en implementar la Educación Integral a Tiempo Completo va más allá del mero cambio estructural, requiriendo preparación técnico-política y capacitación continua. Si bien su expansión enfrenta desafíos estructurales, el compromiso con los objetivos educativos apunta a un camino prometedor para el desarrollo integral de los estudiantes, que exige esfuerzos coordinados, inversiones y adaptaciones en el tiempo.

Palabras clave: Educación Integral; Educación Infantil; Implementación; Santana de Matos.

INTRODUÇÃO

A Educação Integral tem como propósito garantir o desenvolvimento humano e suas diversas dimensões, sejam elas: intelectual, física, afetiva, social e cultural, ética, política, estética, além disso, se sustenta em quatro princípios: inclusão, sustentabilidade, contemporaneidade e equidade, garantindo assim o desenvolvimento total do indivíduo (Weffort; Andrade; Costa, 2019).

Após alguns anos a temática Educação Integral volta a ser o foco da educação por todo o país, voltando aos debates públicos, com o objetivo de melhorar a educação básica, com a complementação da Educação Integral que vai além da ampliação do tempo das crianças no ambiente escolar.

Diante do atual contexto em que a educação brasileira vem passando tem se percebido a necessidade e dificuldade que a educação pública tem passado para a implementar turmas de Educação Integral em Tempo Integral. Assim, este artigo tem como propósito analisar o processo de implementação da Educação Integral em Tempo



Integral no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), olhando para perspectivas e os desafios que à gestão e coordenação do Centro passaram para a implementação da primeira turma de Educação Integral em Tempo Integral na Educação Infantil. Por tanto levantou-se a seguinte questão: como se deu o processo de implementação da turma de Educação Integral em Tempo Integral no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI)?

Discutir a temática Educação Integral em Tempo Integral na Educação Infantil tem um grande impacto para a educação e para a sociedade, pois a Educação Integral visa garantir o pleno desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões. Vale ressaltar, que nesta perspectiva, esta educação deve proporcionar estudos e atividades complementares como: cuidados de saúde, música, artes em todo seu contexto, e outros, visando à formação e o desenvolvimento global da criança, além de ser um direito de cidadania.

A Educação Integral é uma concepção de educação, que vem desde o tempo dos gregos, mas no Brasil foi nos últimos anos que ela vem ganhando cada vez mais repercussão, com a aclamação de alguns profissionais de educação, população e comunidade em geral enfatizando a importância da Educação Integral em Tempo Integral para a educação básica.

Já a Educação Infantil é a base da formação humana, onde as crianças não são preparadas somente para a próxima etapa da educação, mas sim para a inserção da criança no mundo atual.

Nesse sentido, no ano de 2023 foi iniciada a primeira turma de educação integral em tempo integral na educação infantil, no município de Santana do Matos/RN, um fato que traz à luz uma demanda por pesquisas que possam trazer dados e respostas em relação aos desafios relacionados à implementação desse modelo.

Além disso, esta é uma concepção educacional que está em ampliação por todo o país, o que despertou também o interesse acadêmico, profissional e pessoal da pesquisadora por essa etapa da educação, a educação infantil, percebeu-se a necessidade de me aprofundar nesse tema, por ter um interesse pessoal pela temática estudada, principalmente pela Educação Infantil, por estar relacionado ao meu processo de profissionalização, tendo em vista que venho ao longo de dois anos como auxiliar de sala de aula em uma creche municipal e também pelo lado acadêmico, haja visto que pretendo contribuir para essa pesquisa com a construção do conhecimento nesse sentido.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, para Costa, Melo e Costa (2021) passou por várias mudanças, desde o seu surgimento, onde as creches e pré-escolas tinham mais o caráter de depósito de crianças, sem nenhum teor pedagógico, onde as crianças eram deixadas lá para que suas mães pudessem trabalhar, nesse período os órgãos públicos não visavam a regulamentação dessa etapa de ensino, as crianças pequenas não eram valorizadas, eram vistas como seres incompletos, incapazes de produzir pensamentos e de adquirir conhecimentos, segundo Costa, Melo e Costa (2021):

As crianças eram deixadas nestes ambientes precarizados apenas para os cuidados básicos de saúde e higiene, sem espaço preparado para tais finalidades, muito menos, com concepções pedagógicas que fundamentassem as práticas do trabalho desenvolvido. Nesse cenário, bastava ser mulher (e se fosse mãe, aí sim, teríamos o grande diferencial!) Para que estivesse apta a desenvolver o papel de “tia”, como eram chamadas as cuidadoras desses espaços. (Costa; Melo; Costa, 2021, et al, p. 2364).

De acordo com Costa (2021) a partir do século XX que a educação passou por intensas transformações, iniciando uma nova fase na sua história, reconhecendo que as creches e pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica, esse fato se consolidou a partir da

Promulgação da nova Constituição da República Federativa do Brasil, mas só foi reconhecida como parte integrante da educação formal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 -LDBEN, em seu artigo 21, que coloca a criança pequena como sujeito de direito à educação (Costa, et al, p.2366).

Assim sendo, com a Constituição Federal (Brasil, 1988), passa a ser dever do estado assegurar e garantir tanto o atendimento como a inclusão de criança de zero a 6 anos em creche e pré-escola (BNCC, 2018).

Foi no ano de 1996 que com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que houve avanços importantes para a Educação Infantil, a colocando no mesmo patamar das demais etapas da educação o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. “Com a inclusão da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 36).

Diante disso, pode-se dizer que a Educação infantil é uma etapa fundamental do sistema educacional, voltada para crianças de 0 a 5 anos, onde a criança é preparada



para o ensino fundamental e para a inserção no mundo atual. Tendo como objetivo promover o desenvolvimento integral da criança, estimular seu crescimento cognitivo, emocional, social e motor por meio de interações sociais e estímulos adequados à faixa etária. Além disso, proporcionar um ambiente enriquecedor e seguro para o crescimento e aprendizado das crianças. (Schramm, 2019; Macedo, 2019; Costa, 2019; Brasil, 2018).

A lei 9394/96 de Diretrizes e Bases (LDB) define em seu artigo 29 e 30 que

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

A BNCC complementa a ideia exposta acima afirmando que a educação Infantil dentro desse contexto da educação Básica, é considerada a primeira etapa da educação, ou seja, é onde a criança inicia o processo educacional, que de acordo com a BNCC, “têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades, [...] diversificando e consolidando novas aprendizagens” (Brasil, 2018, p.36).

Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), enfatiza que a Educação Infantil é a primeira etapa do processo educacional na Educação Básica, onde o objetivo é ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças. Essa fase não se limita apenas à transmissão de informações, mas busca proporcionar um ambiente educacional que promova o desenvolvimento integral das crianças.

EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Um marco importante para a Educação Integral no Brasil foi o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, onde já defendia uma Educação Integral que desenvolvesse o ser humano como um todo, e já falava dos objetivos da educação, “ela tem, por objeto, organizar e desenvolver os meios de ação durável com o fim de ‘dirigir o desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento’, de acordo com uma certa concepção do mundo”. (Brasil, 1932, p.4). Um documento histórico que permanece atual até hoje.



A Educação Integral tem como um dos defensores Anísio Teixeira, educador e escritor brasileiro. Ele defendia uma educação construtivista, e fundou a Escola Parque Centro Educacional Carneiro Ribeiro (1950), uma das primeiras instituições a trazer uma proposta de uma Educação Integral no Brasil, depois da proposta de Anísio Teixeira foi que a Educação Integral começou a ganhar mais força e visibilidade no país.

Durante anos houve diversas tentativas de implementação da Educação Integral no Brasil, mas foi no ano de 2007 que a Educação Integral ganha proporção em grande escala no Brasil, com a criação do Programa Mais Educação (PME), criado pelo Governo Federal através da Portaria Interministerial nº 17/2007 regulamentado pelo Decreto nº 10/2010. Este programa trata-se de uma política pública de educação integral, que oferece às escolas a oportunidades e condições para que seja oferecido em seu contra turno atividades socioeducativas para os alunos com a estratégia de ampliar a jornada escolar e a diversificação das atividades. (Brito 2018; Souza 2018).

Assim sendo, de acordo com o Manual Operacional de Educação Integral (2012) as atividades do (PME) eram organizadas da seguinte maneira:

As atividades fomentadas foram organizadas nos respectivos macrocampos: Acompanhamento Pedagógico; Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Esporte e Lazer; Educação em Direitos Humanos; Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Cultura Digital; Prevenção e Promoção da Saúde; Comunicação e uso de Mídias; Investigação no Campo das Ciências da Natureza e Educação Econômica/Economia Criativa. (Brasil 2012, p. 5)

Diante disso, percebeu-se que a temática Educação Integral possui um amplo conceito histórico e teóricos renomados, precisando cada vez mais ser pesquisado e estudado para que assim possamos entender de forma plena esse olhar visionário da educação. Que é uma abordagem educacional que busca proporcionar uma formação completa e abrangente aos estudantes. Considerando os aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais no processo de aprendizado. A ideia é integrar diferentes dimensões do desenvolvimento humano, promovendo não apenas conhecimento, mas também habilidades emocionais, valores e uma compreensão mais ampla do mundo. A implementação prática da Educação Integral pode variar, incluindo a ampliação da carga horária, atividades extracurriculares e estratégias pedagógicas que visam o desenvolvimento integral do indivíduo (Coelho, 2009).

Ademais, toda educação deve e precisa ser integral e ofertar o Tempo Integral, seja ela em salas de aula ou não, proporcionando ao indivíduo o seu reconhecimento



como sujeito social, histórico, competente e multidimensional, para isso se faz necessário a implementação de políticas públicas voltadas para o planejamento educacional que garanta a qualidade, desenvolvimento e a regulamentação para a prestação desse serviço, para isso o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014) possui uma meta inteira dedicada a ampliação das matrículas de tempo integral em escolas públicas, aumentando assim o quantitativo de alunos beneficiados com esse novo modelo de educação, que será citada mais à frente neste trabalho.

A Educação Integral vai além da durabilidade de tempo que o aluno passa na escola, se trata de “um caminho para garantir uma educação pública de qualidade”. (Gouveia, 2006, p.84 apud Gadotti, 2009, p.21), além de se tratar de um direito de cidadania.

Atualmente no Brasil existe um grande movimento que fortalece o discurso e a implantação da Educação Integral de Tempo Integral nas escolas públicas do país, para que as escolas tenham condições de participarem desse modelo de educação, se faz necessário que elas participem das discussões e acompanhem o desenvolvimento sobre essa política educacional.

Um grande avanço na educação no estado do Rio Grande do Norte esse ano, foi a aprovação do *Manifesto por uma Educação Integral, em Tempo Integral*³, esse documento defende a ampliação da jornada escolar dos alunos, garantindo a eles mais oportunidades de aprendizagem.

Em 2023, a educação registrou também mais uma significativa conquista com a implementação do Programa Escola em Tempo Integral, por meio da lei nº 14.640. Essa iniciativa alinhada a meta 6 do PNE que é “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos (as) alunos (as) da educação básica” (p. 59), visa uma oferta mais abrangente e integrada de aprendizado.

Essa meta aponta para uma visão abrangente de Educação em Tempo Integral, buscando não apenas o aumento das matrículas, mas também garante uma participação significativa dos alunos em atividades educacionais durante um período estendido. Refletindo um compromisso de oferecer oportunidades mais amplas para o desenvolvimento integral dos alunos.

³ Manifesto disponível no sítio do Centro de Referência em Educação Integral, no link: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2022/08/Manifesto-Por-uma-Educac%CC%A7a%CC%83o-Integral-em-Tempo-Integral_final.pdf

METODOLOGIA

Como percurso metodológico este trabalho tem uma abordagem qualitativa, no qual Neves (1996, p. 2) aponta que “os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos”. Como também uma pesquisa bibliográfica, fazendo uso de artigos e livros sobre Educação Integral em Tempo Integral. Segundo (Fonseca 2002, p.32 apud Souza 2001, p. 66) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos”. Sendo essa uma etapa necessária para compreender aspectos teóricos do objeto estudado.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo e uma entrevista *in loco* com os funcionários da rede pública municipal de ensino, a secretária de educação, e gestora da instituição *locus* da pesquisa. (Fonseca 2002, p. 37 apud Silveira e Córdova, p. 39) explica que esse tipo de pesquisa “se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)”. Assim, coletou-se dados sobretudo via uma entrevista.

A entrevista foi realizada de forma estruturada. Que de acordo com Severino (2013) “São aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna”. Com isso é possível obter mais objetividade na coleta de dados sobre as informações mais relevantes sobre o tema abordado.

A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

No ano de 2023 no município de Santana do Matos, localizado no interior do estado do Rio Grande do Norte, foi formada a primeira turma de Educação Integral em Tempo Integral em uma escola pública de Educação Infantil, nível “I” e nível “II”, que atende crianças de um ano e sete meses até quatro anos de idade.

Para compreender o processo de implementação realizou-se uma entrevista com profissionais ligados a ambientes educacionais. Quando perguntado sobre o processo de escolha da instituição para a implementação da Educação Integral em Tempo integral a entrevistada 1 afirma que:



“Por uma questão de estrutura. O primeiro ano de uma turma de tempo integral o município banca tudo, sem nem um tipo de ajuda do FNDE, então nesse momento de bancar tudo a estrutura ela conta muito, aí quando a gente fomos vê dentre as escolas, a instituição foi escolhida por ser uma escola modelo, padrão FNDE ela tem uma estrutura de suporte muito maior ao aluno do que as demais que não são do mesmo tipo de padrão, ela tinha como segurar essa turma sem impacto”.

É importante salientar que a estrutura da escola não pode ser um fator determinante para a implantação de uma escola de Educação Integral em Tempo Integral, pois se faz necessário compreender que o entorno da escola pode se tornar ambientes educativos para as crianças. Como afirma Coelho (2009, p. 94) quando fala que:

Obviamente essas atividades podem acontecer dentro e fora dela [da escola], em outros espaços educativos, desde que haja uma intencionalidade formativo-educativa consubstanciada em planejamento(s) docente(s), em encontros coletivos de professores ou, ainda, no projeto político-pedagógico.

Embora a estrutura da instituição não seja um fator determinante para a realização da Educação Integral em Tempo Integral, é sim de suma importância que a estrutura da escola esteja adequada para receber os alunos em dupla jornada.

Quando foi perguntado às entrevistadas com se deu o processo de implementação da turma, elas nos responderam que esse projeto já era algo pensado a algum tempo para a instituição *locus* da pesquisa, mas por questões burocráticas esse projeto teve que ser adiado, como relata a entrevistada 2:

“Foi pensado em 2022. Porém por falta da documentação necessária (no momento não se recordou qual era a documentação) tornou-se inviável o funcionamento dessa turma. Então nesse ano de 2023 com tudo regularizado pode se formar a turma de modo ainda experimental”.

Para a inicializar o projeto foi pensado algumas ações em conjunto com outros órgãos municipais para a formação da turma, mas como se tratava de um projeto piloto não foi necessário a utilização de critérios para o preenchimento das vagas como relatou a entrevistada 1 *“Como foi um projeto piloto, então a gente fez ainda por adesão, a gente fez um trabalho de turmas mistas onde foi feita adesão e não foi necessário fazer a questão dos critérios por famílias, porque nesse momento a adesão ainda foi no olho de pessoas suficientes para montar a turma, a gente ainda não entrou naquela situação de por vagas, de pôr concorrência. Como não tivemos concorrência de vagas então a*



gente não precisou gerar os critérios para fazer essa separação entre quem tinha direito a vaga e quem não tinha, a gente fez um trabalho com a assistência social também, visando fazer essa concorrência, porque a assistente social iria fazer a visita na casa da família é verificar as declarações de trabalho mas não foi necessário porque realmente só aquele número de crianças fez a adesão, o que é normal dos projetos no primeiro ano, normalmente quando ele vai dando certo as pessoas vão realmente precisando e vão se encaixando”.

Diante do que foi relatado pelas entrevistadas podemos perceber que para dar início ao projeto da turma de Educação Integral em Tempo Integral foi necessário usar da flexibilidade para a implementação do projeto e adaptação às condições iniciais, mas com a possibilidade de ajustes na medida em que o projeto é desenvolvido.

De acordo com a entrevistada 2 o funcionamento dessa turma acontece da seguinte maneira: *“Com o quantitativo de 15 alunos do nível 1, com 4 dias semanais de segunda a quinta, das 13:30 às 17h, esses alunos já são alunos matriculados nas turmas regulares da escola no turno matutino, e no contra turno eles voltam para a turma de tempo integral, com atividades diversificadas sendo elas. Noções de inglês, música e dança, contação de história, cinema, ludicidade, educação física, artes plásticas e visuais”.*

Diante dos relatos apresentados acima é possível identificar flexibilidade no funcionamento dessa turma, tanto no quantitativo de dias como na redução de carga horária.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A Educação Integral em Tempo Integral envolve desafios e perspectivas significativas. Os desafios da Educação Integral em Tempo Integral estão relacionados à necessidade de oferecer uma estrutura adequada, profissionais qualificados e participação dos pais, para que assim possam garantir um ambiente educacional enriquecedor e estimulante para a criança (Carvalho, 2016).

Diante disso quando perguntado às entrevistadas sobre os desafios enfrentados por elas, nos foi relatado que tiveram como desafios os seguintes obstáculos: A entrevistada 1 respondeu que:

“Conhecimento de como se faz esse tipo de jornada ampliada, como as coisas acontecem pra escola, professor o professor ele tem que ter um perfil diferenciado para

aplicar atividades lúdicas, que são atividades muito mais dinâmicas, então encontrar a pessoa certa foi com certeza um dos desafios, o aumento financeiro, o investimento que tem que ter para uma turma dessa”. Já a entrevistada 2 “A inserção de novos profissionais, a adaptação das crianças e a adequação dos espaços”.

As respostas das entrevistadas destacam a complexidade da implementação de uma turma de jornada ampliada, que vai desde a seleção de profissionais até a adaptação tanto das crianças como dos espaços físicos, evidenciado a necessidade de planejamento abrangente e investimento substancial.

Diante da fala da entrevistada 1 sobre a falta de conhecimento sobre como se fazer e como as coisas acontecem para a escola Gadotti (2009, p. 36) nos mostra que: “A implantação do tempo integral nas escolas exige preparo técnico-político e formação, tanto dos pais quanto dos alunos, dos professores e demais funcionários da escola”. Onde ele nos sugere que adotar o projeto de Educação Integral em Tempo Integral não é apenas uma mudança de estrutura, mas envolve também aspectos formativos.

Para as perspectivas futuras sobre a Educação Integral de Tempo Integral para o município pesquisado e instituição lócus da pesquisa, elas nos relatam que a escola pretende continuar com o projeto, o aprimorando dentro das possibilidades da escola, pois ela nos deixa claro que ampliar o quantitativo de alunos é talvez algo improvável devido a estrutura da escola, onde o espaço não possibilita construir novas salas de aula, como relata a entrevistada 2 em sua fala, “*A escola pretende manter e aprimorar as atividades, uma vez que, ampliar esse público não é possível, em razão de falta de estrutura, pois nossa escola não disponibiliza de espaço para construção de outras salas de aulas, para que assim possamos aumentar o quantitativo de alunos*”.

O município também almeja aumentar a quantidade de escolas com Educação em Tempo integral, tentando atender ao Plano Municipal de Educação (PME, 2015-2025): que define em uma de suas metas:

META 6 – Apoiar, em regime de colaboração com a União, educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.

As metas do PME (2015-2025) possui estratégias para a concretização de suas metas uma delas é: 6.6 “Adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar,



combinando com atividades recreativas, esportivas e culturais”. Com isso implementando ações que melhore a utilização do tempo dos alunos na escola.

Diante dessa perspectiva o município já vem fazendo trabalhos direcionados para Educação Integral em Tempo Integral em várias escolas do município com atividades extra, ligadas ao esporte e elaboração de oficinas e projetos educativos. Mas mesmo diante desse trabalho desenvolvido nas escolas do município a entrevistada 1 nos relatou que ainda não é possível ter mais escolas com 100% (cem por cento) do seu tempo integral como ela nos mostra a seguir:

“De ampliar esse alcance, nossa ideia é chegar a totalidade, eu acredito que nos próximos 5,6 anos essa vai ser a realidade da nossa cidade 100% dos alunos em tempo integral. Por que 5,6 anos? Porque é o tempo que leva, porque também tem a questão das estruturas das escolas, não é fácil, não é só dizer essa turma agora passa o dia todo na escola, tem que ter um tempo para descansar, tem que ter um canto para tomar banho, tem que pensar nas várias coisas que vai acontecer, nas oficinas que vão se propiciar, então tem que ter espaço adequado, material adequado”.

Quando questionadas sobre o que elas entendiam por Educação Integral e Educação em tempo Integral, elas demonstraram não ter muito conhecimento do assunto, onde uma mostrou um conceito confuso em definir a particularidade de cada concepção educacional e a outra só o conceito básico do tema sem se aprofundar muito no assunto.

Onde a entrevistada 1 diz que *“A educação integral é essa que o aluno passa o dia inteiro na escola onde eu consigo dar integralmente aquilo que eu tenho para a criança no sentido de rotina do dia todo, penso que é algo realmente integral é aquilo onde todos os momentos eu estou educando, e na de tempo integral eu estou dando um tempo, então eu consigo dar essa liberdade de ir e vir eu consigo fazer a criança ir em casa poder ter esse momento de ir com a família e voltar e que as duas são importantes”.*

Já a entrevistada 2 respondeu que *“A Educação Integral é um conceito educacional que busca o desenvolvimento pleno do aluno em todos os aspectos. E educação em tempo integral é a ampliação do tempo em que as crianças permanecem na escola com atividades extracurriculares”.*

Diante do relato sobre a formação da primeira turma de Educação Integral em Tempo Integral em uma escola pública de Educação Infantil no Rio Grande do Norte, é



evidente que o processo envolveu desafios e flexibilidade na implementação. A escolha da instituição baseou-se, em parte, na estrutura oferecida pela escola no primeiro ano do projeto. Contudo, ressalta-se a importância de não considerar apenas a estrutura física, mas também reconhecer o entorno como ambiente educativo.

A flexibilidade foi crucial no início, adiando o projeto de 2022 para 2023 devido a questões burocráticas. A formação da turma ocorreu por adesão dos pais, evitando a necessidade de critérios para preenchimento de vagas. A descrição do funcionamento da turma revela uma abordagem diversificada, com atividades como noções de inglês, música, dança, contação de histórias e mais, proporcionando uma experiência enriquecedora.

Os desafios mencionados pelas entrevistadas destacam a necessidade de profissionais qualificados, adaptação das crianças e adequação dos espaços. Além disso, a falta de conhecimento sobre jornadas ampliadas foi apontada como um obstáculo. As perspectivas futuras incluem a continuidade e aprimoramento do projeto, apesar das limitações estruturais da escola. O município visa expandir a Educação em Tempo Integral, alinhando-se ao Plano Municipal de Educação.

Por fim, a conclusão destaca a complexidade da implementação da Educação Integral em Tempo Integral, que vai além da mudança estrutural, demandando preparo técnico-político e formação contínua. A busca pela expansão enfrenta desafios estruturais, mas o comprometimento com metas educacionais indica um caminho promissor para o desenvolvimento integral dos alunos, exigindo esforços coordenados, investimentos e adaptações ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa apresentada, respaldada pelos embasamentos teóricos, e as observações dos relatos obtidos ao longo desta pesquisa, chegamos às seguintes conclusões. No decorrer deste artigo observou-se que para a implementação de uma turma de Educação Integral em Tempo Integral, não é algo que acontece da noite para o dia, mas é algo que necessita de planejamento para que não haja uma educação fragmentada.

Além disso observou-se também que para a implantação do projeto de implementação da turma de Educação Integral em Tempo Integral foi encontrado alguns desafios que se não forem administrados com cuidado e atenção podem ocasionar o



insucesso do projeto de Educação Integral. Assim sendo, diante de alguns desafios encontrados tanto pelo município quanto pela instituição, foi feito o uso da flexibilidade para que assim o projeto fosse concretizado.

As dificuldades encontradas no desenvolver do projeto de implementação da Educação Integral em Tempo Integral foi destacado o conhecimento de como se faz esse tipo de jornada ampliada, e encontrar o profissional qualificado para esse modelo de educação, por se tratar de uma turma de crianças bem pequenas e a dinâmica das aulas serem mais ligadas a ludicidade, necessitaria de um profissional com competências específicas. Com isso fica explícito que os profissionais da educação precisam estar em constante formação, para que assim possam acompanhar os avanços educacionais.

Além disso, a função da Educação Infantil aliada às abordagens integral e em tempo integral, não é apenas preparar os alunos para as próximas etapas da educação, é também de capacitá-los com habilidades e conhecimentos que contribuam para a formação do sujeito com cidadãos críticos, participantes e preparados para o futuro e sobretudo, para transformar o seu presente!

Assim, observa-se uma lacuna neste trabalho a ser preenchida com pesquisas futuras, para a observação e pesquisa *in lócus*, diante da temática da implementação da Educação Integral em Tempo Integral, visando observar como está a ampliação desse conceito educacional no município pesquisado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal nº 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001. BRASIL.

BRITO, Nazineide; MEDEIROS, Célia Maria de; GARCIA, Maria de Fátima. **Educação Integral: Reflexões e Práticas**. 1º edição. Natal. Caule de Papiro. 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB- **Lei nº 9394/96, 20 de dezembro 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Manual Operacional de Educação**. Ministério da Educação: Brasília, 2012.

CARVALHO, Tatiana Simão de. **Escola de Tempo Integral: perspectivas e Desafios**. Natal R/N, 2016.

COELHO, Lígia Martha C da Costa. **História (s) da Educação Integral**. Brasília, 2009.



CORTEZ, 1994. HADDAD, F. Os manifestos. In: **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e dos Educadores (1959)**. São Paulo. Disponível em <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm>>. Acessado em 20 de agosto de 2023.

COSTA, Juliana Cristina; MELO, André Luis de Andrade; COSTA, Valdirene Pereira. **Paulo Freire, o Direito à Educação como Prática Emancipatória e a Identidade da Educação Infantil**. Campinas, SP, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.20396/rfe.v13i2.8665842>> Acessado em 09 de Setembro de 2023.

COSTA, Mackson Luiz Fernandes da. **Apontamento sobre Educação Integral, Programa Mais Educação, Programa Segundo Tempo e Educação Física Escolar**. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: https://observatorioeducacao.ufba.br/sites/observatorioeducacao.ufba.br/files/macksonluizfernandesdacosta_dissert.pdf>. Acesso em: 18 de agosto 2023.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. p. 07-127.

NEVES, José Luiz. **Pesquisa qualitativa: Características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração**. São Paulo, 1996. Disponível em <https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf>. Acessado em 02 de agosto de 2023.

SCHRAMM, Sandra Maria de Oliveira; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; COSTA, Expedito Wellington Chaves. **Fundamentos da Educação Infantil**. 3º edição. Fortaleza-Ceará. Editora da Universidade do Ceará (EdUECE). 2019.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. **A Pesquisa Científica**. Unidade 2. Ed: UFRGS. Porto Alegre, 2009.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Helário. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos**. Caderno da Fucamp, V. 20, n 43, p. 64-83/2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1ºed. São Paulo, Cortez. 2013.

WEFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natacha Gonçalves. **Currículo e Educação Integral na Prática: Uma Referência para Estados e Municípios**. 1ºed. Associação Cidade Escola Aprendiz. São Paulo, 20019.

AGUIAR, André Andrade de. **Avaliação da microbiota bucal em pacientes sob uso crônico de penicilina e benzatina**. 2009. Tese (Doutorado em Cardiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

NOBRE, A; MARTIN-FERNANDES, I. Abrir caminhos para a investigação em educação: design-based research. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 234-254, out./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.8821>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500234&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jan. 2023.

DANTAS, José Alves et al. Regulação da auditoria em sistemas bancários: análise do cenário internacional e fatores determinantes. **Revista Contabilidade & Finanças**,



São Paulo, v. 25, n. 64, p. 7-18, jan./abr. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772014000100002>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772014000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, D. Educação, práxis e emancipação humana. **Práxis e Hegemonia Popular**, v. 2, n. 2, p. 5-20, jul. 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/PHP/article/view/10542/6556>. Acesso em: 20 jan. 2023.

Submetido em: 16/12/2024

Aceito em: 07/02/2025